

**RESOLVER OS CONFLITOS PARA INSTITUIR A PARÓQUIA: CAPELA NOSSA
SENHORA DA LUZ DE IRATI-PR (1900-1920)**

Fábio Kruk
Rede Pública de Ensino do Estado do Paraná - SEED/PR

Resumo

Este ensaio analisa um documento escrito em abril de 1920. É um relato de autoria do Padre Casimiro José Andrzejewski. Para um maior entendimento dessa fonte, recorreremos a outros documentos e referências. A análise permite compreender a tensão existente na Capela Nossa Senhora da Luz, em Irati-PR, entre brasileiros e imigrantes poloneses. A experiência desses sujeitos estruturou um movimento de relações sociais e de poder com necessidades e interesses. A estratégia do sacerdote serviria como possibilidade de instituir a paróquia Nossa Senhora da Luz.

Palavras-chave: Imigração; Irati; Experiência; Instituição.

INTRODUÇÃO

Em 6 de abril de 1920, Padre Casimiro José Andrzejewski¹ havia visitado pela primeira vez a vila de Irati e a Capela Nossa Senhora da Luz. Na ocasião, escreveu um relato que inaugura o I Livro Tombo da então paróquia (1920-1966). Designado pelo bispo² e nomeado vigário em 23 de janeiro de 1920, substituiu o padre Angelo Maccagnani, de origem italiana. Este não compreendia o idioma dos imigrantes poloneses e devido às dificuldades encontradas raramente aparecia na vila, causando as reclamações da comunidade.

O desenvolvimento econômico de Irati, motivado pela ferrovia, atraiu muitos grupos a se instalarem na vila. O crescimento demográfico foi rápido e teve o incremento da política de imigração a partir de 1907, ano da instalação do município. Diante desta realidade, a

1 Utilizaremos como referência à fonte: ANDRZEJEWSKI, Casimiro José. I Livro Tombo de Iraty (1920-1966). Iraty, abril de 1920.

2 A Diocese de Curitiba foi criada em 27 de abril de 1892 e instalada em 30 de setembro de 1894. O primeiro bispo foi D. José de Camargo Barros. Em 1920, era bispo D. João Francisco Braga que se tornou o primeiro arcebispo da Arquidiocese de Curitiba, em 1926, quando houve a criação da Diocese de Ponta Grossa e de Jacarezinho. Irati pertence à Diocese de Ponta Grossa, criada em 10 de maio de 1926. Seu primeiro bispo foi D. Antônio Mazzarotto que a administrou até 1965. Visitou Irati antes de sua instituição como sede de paróquia. Diocese de Curitiba – 100 Anos – 1892-1992, disponível em <http://www.arquidiocesedecuritiba.org.br/#História>. Aspecto da História Religiosa do Paraná, disponível em: <http://www.diocesepontagrossa.com.br/index.php?setor=HISTDIOCESE01>. Acesso em 2 de agosto de 2013.

IX Semana de História de Irati e Seminário de Estudos Étnico-Raciais

Ensino de História: Debates Contemporâneos

Universidade Estadual do Centro-Oeste. Irati-Pr, de 17 a 21/11/2014

comunidade tinha a intenção de tornar Irati sede de paróquia. Era um movimento que surgia nessa perspectiva econômica, social e política, o estado nascente de uma instituição.

Ao viverem esta experiência, os indivíduos tendem a formar campos de solidariedade incrivelmente intensos e têm uma capacidade de renovação, de risco, de proselitismo extremamente mais alto do que aquela da vida cotidiana. O movimento é acionado por estes núcleos sociais, que podem ser muito pequenos, os quais se reconhecem uns aos outros e, principalmente, exercem uma ação de mobilização e direção. (ALBERONI, 1991, p. 12)

O relato é um registro oficial da visita e do trabalho do sacerdote enquanto vigário da Paróquia Santo Antônio, em Imbituva-PR³. O padre faz uma apresentação etnográfica da situação social, cultural e religiosa de Irati utilizando-se da observação e de entrevistas e conversas com os moradores. Emprega uma análise crítica, com algumas frases irônicas que expressavam a dificuldade na instalação da paróquia de Irati e da ação religiosa na vila.

Muitos grupos constituíam a comunidade iratiense no início do século passado. A diversidade étnica identifica a formação social e cultural de Irati, tornando-a um núcleo de imigrantes e brasileiros. A experiência desses sujeitos estruturou um movimento de relações sociais e de poder com necessidades e interesses conflituosos. Entendê-la é uma forma de compreender a participação desses grupos nesse estado nascente da instituição.

Os homens e mulheres também retornam como sujeitos, dentro do termo – não como sujeitos autônomos, “indivíduos livres”, mas como pessoas que experimentam suas situações e relações produtivas determinadas como necessidades e interesses e como antagonismos, e em seguida “tratam” essa experiência em sua consciência e sua cultura [...] e em seguida [...] agem, por sua vez, sobre sua situação determinada. (THOMPSON, 1981, p. 182)

A análise crítica do relato apresenta a possibilidade de tornar Irati sede de paróquia, um pedido da comunidade ao bispo diocesano. Porém, era necessário resolver a tensão entre brasileiros e imigrantes poloneses. Algumas situações são apresentadas: a importância dada ao comércio; a língua e a imigração polonesa; a falta de sacerdotes competentes.

A diversidade étnica tornou-se um problema. O idioma dos imigrantes era uma dificuldade para os sacerdotes e um elemento gerador de conflitos. Era de responsabilidade da diocese de Curitiba designar um padre que pudesse propor possibilidades para integrar esses grupos no estado nascente com o objetivo de consolidar uma instituição.

Todo núcleo de estado nascente é um mutante social, cuja probabilidade de sucesso depende da adequação da sua proposta ao desafio histórico específico. Os vários

3 Município paranaense localizado na região sudeste, com 28.455 habitantes. A cidade fica a 30 km de Irati-PR.

núcleos, confluindo uns nos outros e mobilizando de várias maneiras setores mais amplos da população, formam entidades de ordem superior às quais chamamos de movimentos, cuja capacidade de sucesso depende mais uma vez da capacidade que eles têm de responder adequadamente aos desafios do tempo. (ALBERONI, 1991, p. 38)

O documento destinava-se aos demais sacerdotes que viessem a trabalhar na Capela Nossa Senhora da Luz. Eram informações que serviam também para comunicar a realidade de Irati à diocese que fazia ensaios e experiências para desmembrá-la da Paróquia Santo Antônio, em Imbituva, a qual pertencia. O livro paroquial é a documentação oficial de uma instituição religiosa católica. Nele se encontram informações históricas de uma comunidade e apresentam as relações existentes e vividas por sua população. Podem ser as únicas fontes para o estudo de um lugar.

O conteúdo desse documento é o relato etnográfico feito pelo padre. Apresenta ironias e alguns termos em latim e polonês. Pode-se entender a situação de Irati no início do século XX utilizando os dados paroquiais, históricos, econômicos e culturais-etnográficos registrados pelo sacerdote. A análise desse documento permite compreender as relações e conflitos existentes na instituição da paróquia de Irati e as estratégias da diocese na resolução desses conflitos.

As relações sociais e de poder eram carregadas de necessidades e interesses. Diante dos conflitos, estratégias são realizadas, maneiras de fazer combinatórias e coletivamente criadas regiam as condições existentes naquele momento, ou seja, “o cálculo das relações de força que se torna possível a partir do momento em que um sujeito de querer e poder é isolável de um “ambiente”. (CERTEAU, 1994, p. 46)

O relato apresenta essas relações de força entre brasileiros e imigrantes poloneses e como o sacerdote criava estratégias nessa situação determinada pela experiência dos sujeitos. Para instituir a paróquia era necessário construir um modelo estratégico de organização da comunidade. “Ela postula um lugar capaz de ser circunscrito como um próprio (grifo do autor) e portanto capaz de servir de base a uma gestão de suas relações com uma exterioridade distinta”. (CERTEAU, 1994, p. 46)

OBJETIVO

Propõe-se apresentar nesse ensaio quais foram as experiências dos sujeitos e a qual foi a estratégia da diocese, entre 1900-1920, para tentar tornar Irati sede de paróquia. Nesse caso,

IX Semana de História de Irati e Seminário de Estudos Étnico-Raciais

Ensino de História: Debates Contemporâneos

Universidade Estadual do Centro-Oeste. Irati-Pr, de 17 a 21/11/2014

o comércio, a língua, a diversidade étnica, principalmente polonesa, e a falta de sacerdotes competentes prejudicava a instituição. Era preciso resolver esses conflitos, essa tensão na comunidade, para instituir a paróquia Nossa Senhora da Luz em Irati.

RESULTADOS

Irati é um município paranaense localizado na região sudeste. Possui 56.207 habitantes distribuídos em 999,516 Km², sendo 27.708 homens e 28.499 mulheres. Destes, 47.705 são católicos apostólicos romanos, 473 espíritas e 6.834 evangélicos.⁴

A região de Irati teria sido inicialmente povoada pelos índios Iratins ou iratins, ramo dos tupis que habitavam o Paraná. A partir de 1890, famílias procedentes de Campo Largo, Assungui de Cima e Lapa fixaram-se naquela área, fundando-se, então, o povoado de Covõzinho ou Covalzinho, que se tornaria mais tarde a sede de Irati, nome adotado em 1899, quando da penetração dos trilhos da antiga Estrada de Ferro São Paulo - Rio Grande. Francisco Paula Pires, Pacífico de Souza Borges, José Monteiro, João Tomaz Ribas, Lino Esculápio Mariano e Emílio Batista Gomes são apontados como os pioneiros do progresso da zona. Irati foi elevado à categoria de Município pela Lei nº 716, de 2 de abril de 1907. No ano seguinte, a nova comuna paranaense recebeu a primeira leva de colonos estrangeiros, custeados pelo Governo Federal: alemães, holandeses e principalmente poloneses, os quais iriam dar impulso decisivo a economia local. Segundo o quadro da divisão administrativa vigente em 1º de julho de 1957, o Município de Irati é formado pelos distritos de Irati, Gonçalves Júnior, Guamirim e Itapará.⁵

Andrzejewski apresenta em seu relato dados relacionados à história de Irati, nome da estação da Estrada de Ferro São Paulo - Rio Grande do Sul localizada em Couvalzinho, a 3 km do verdadeiro Irati (Irati-Velho). A vila criada em 1901, principalmente pela colocação dessa estação, foi fundada pelo Coronel Francisco de Paula Pires, chefe político local, que arranhou o lugar para colocá-la. O relato foi escrito em 1920, 12-13 anos, como se referiu o padre Casimiro, depois de Irati tornar-se politicamente independente do Município de Imbituva e já contar com juiz e autoridades civis competentes.

4 Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/temas.php?codmun=411070&idtema=16&search=parana|irati|sintese-das-informacoes>. Acesso em 10 de agosto de 2013.

5 Informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. IRATI PARANÁ, Monografia, nº 154 Ano: 1957. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=411070&search=paranairati#historico>. Acesso em 10 de agosto de 2013.

A capela Nossa Senhora da Luz já existia antes da construção da estrada-de-ferro. Irati estava colocada nos limites da Paróquia de Imbituva. Na figura 01, o artista plástico iratiense Primo Araújo⁶ lembra do cenário urbano de Irati no início de século XX. Na parte inferior, a flecha indica a linha da estrada de ferro. No centro, a Capela Nossa Senhora da Luz, local onde hoje é a Praça da Bandeira.

O sacerdote ironizou no seu relato a organização da vila. Escreveu que “até perigoso é, perguntar alguém delles de symetria das ruas, casas, etc..! Tudo ali está misturado, paiões com casas de táboas, depósitos com casas brancas, bodegas com palacetes, confeitarias com salsicharias”. E prossegue referindo-se à diversidade étnica.

Nossa Senhora da Luz⁷ é a padroeira de Irati. Sua devoção foi trazida pelos primeiros moradores que vieram dos arredores de Curitiba. Comemora-se o dia de Nossa Senhora da Luz em 8 de setembro, feriado municipal.

6 “Dario Araújo, o “Primo”, foi artista plástico iratiense. Nasceu em Pirai do Sul em 1902 e veio residir em Irati em 1919, quando se casou com Iratyla Grácia, filha do Cel. Manoel Grácia. Primo Araújo produziu cerca de três mil obras, entre desenhos e quadros em alto relevo, expressando nelas as cenas urbanas de Irati, as paisagens e os retratos dos patronos de escolas. Segundo José Maria Grácia Araújo, suas produções eram muito apreciadas e procuradas. Possuía encomendas para aproximadamente três anos de trabalho. Também era procurado para confeccionar desenhos para carnaval, decoração de clubes e festa de formatura. O município adquiria seus quadros com cenas de Irati para presentear as autoridades que visitavam a cidade”. (KRUK, 2009, p. 63-64)

7 O agricultor Pedro Martins, residente na vila portuguesa de Carnide, tornou-se prisioneiro dos mouros da África. Na cela, apareceu em sonho uma Senhora cheia de luz, a qual lhe prometeu voltar mais vezes para consolá-lo e, após sua última visita, fazê-lo voltar para Carnide. De modo milagroso e inesperado, estava ele de volta em sua aldeia. Ela pediu para que se construísse uma capela para louvá-la. Após encontrarem a imagem de Nossa Senhora da Luz em uma fonte deram início à construção em 1463. A devoção estendeu-se nos lugares colonizados pelos portugueses. Em Curitiba, em 1650, foi construída uma capela àquela que pacificava os índios. (ZAMPIERI, Murilo. Nossa Senhora da Luz. Disponível em <http://www.arautos.org/artigo/4495/Nossa-Senhora-da-Luz.html>. Acesso em 15 de agosto de 2013)

IX Semana de História de Irati e Seminário de Estudos Étnico-Raciais

Ensino de História: Debates Contemporâneos

Universidade Estadual do Centro-Oeste. Irati-Pr, de 17 a 21/11/2014

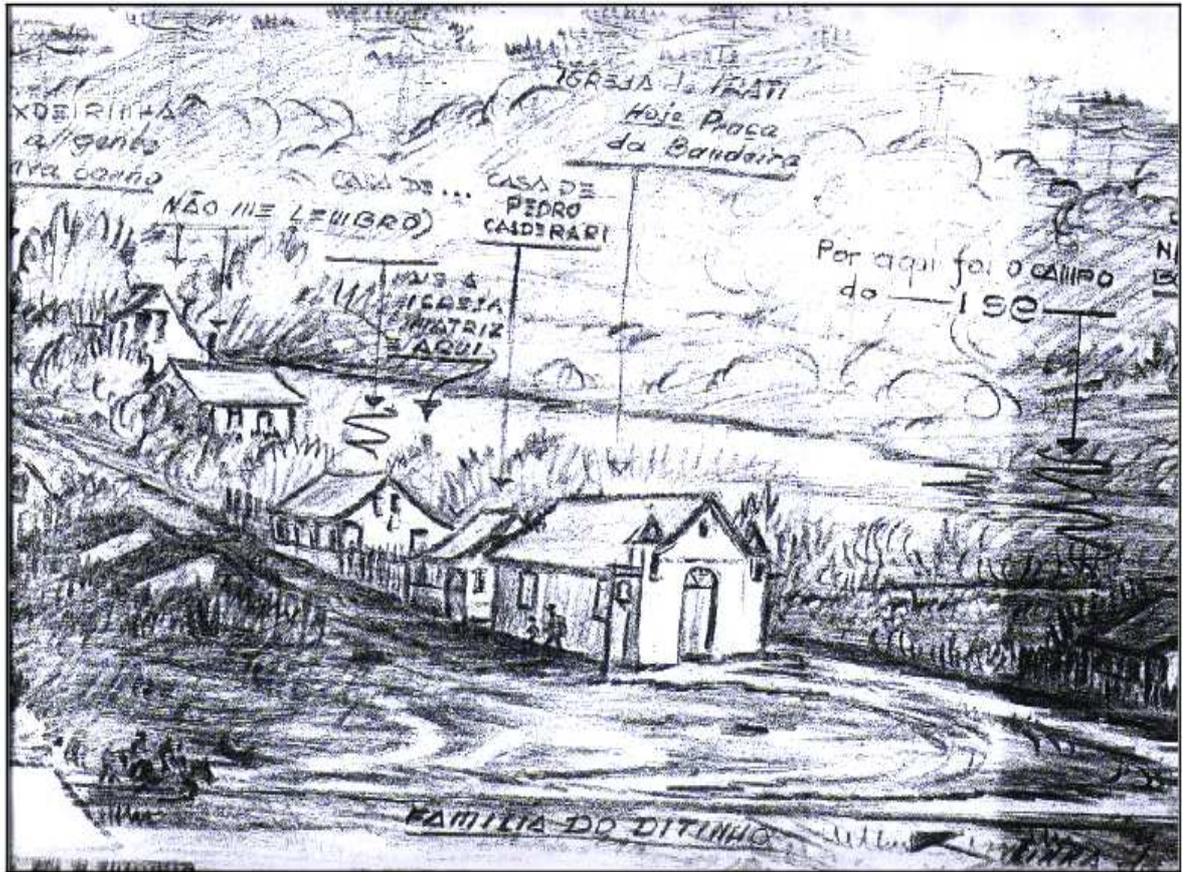


Figura 01: Vila de Iraty, início do século XX

FONTE: acervo pessoal de José Maria Grácia Araújo

Entre 1830 e 1940, a política de imigração no Paraná foi intensa. Tinha como objetivos colonizar áreas desabitadas e atrair mão-de-obra qualificada para a agricultura a fim de resolver o problema da oferta de alimentos. O estabelecimento das primeiras colônias foi subsidiadas pelo poder público ou pelo setor privado no Paraná. Em 1829, a região de Rio Negro foi ocupada por alemães. A Colônia Tereza, de iniciativa privada, fundada pelo suíço João Faivre em Ivaí, recebeu franceses e não teve êxito. Muitas colônias, a exemplo de Assungui (1859), pela falta de infraestrutura, como escoamento de produção, não obtiveram um resultado satisfatório. Durante o governo de Lamenha Lins, final do século XIX, as colônias existentes receberiam prioridade e o conjunto de medidas para organizar as ações do governo dariam incremento ao colono e à fixação de novos imigrantes no Paraná. (MACHADO, 2005)

Nesse período ocorreram grandes movimentos migratórios.

Os imigrantes poloneses, atraídos pela propaganda brasileira de fartura e abundância,

IX Semana de História de Irati e Seminário de Estudos Étnico-Raciais

Ensino de História: Debates Contemporâneos

Universidade Estadual do Centro-Oeste. Irati-Pr, de 17 a 21/11/2014

se instalaram no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e principalmente no Paraná.

Os primeiros imigrantes que aportaram no Paraná eram precedentes de Santa Catarina, onde tiveram dificuldades de se adaptarem. Localizaram-se estes nas colônias de Pilarzinho e Abranches, hoje bairros de Curitiba. Desde então foi grande sua corrente imigratória para o Estado. (WACHOWICZ, 1997)

De 1890 a 1896 a quantidade de poloneses que adentraram o Paraná foi cerca de 28.000. Em 1884 chegaria a Abranches a primeira leva de poloneses. “Dotado de um profundo sentido religioso, católicos por excelência, não demoraram a integrar-se plenamente na vida nacional, como lavradores, comerciantes ou profissionais liberais”. (WACHOWICZ, 1997)

Irati recebeu uma grande leva de imigrantes poloneses, holandeses, ucranianos e alemães. Consta no relatório do ano de 1907, apresentado ao governo do Paraná pelo secretário de Estado de Negócios de Obras Públicas e Urbanização, Engenheiro Francisco Gutierrez Beltrão, em 14 de janeiro de 1908, que havia uma área devoluta de 36000m² no município de Irati para ser demarcada como núcleo colonial. De acordo com o mesmo relatório, para a fundação de núcleos coloniais com administração direta do Estado e auxílio da união, o Governo Federal deveria aprovar os planos gerais desses núcleos. O município de Irati se tornaria um núcleo federal logo que as terras fossem escolhidas. O relatório de 1908, apresentado em 31 de dezembro pelo bacharel Claudino Rogoberto Ferreira dos Santos, contém a relação geral das colônias existentes Estado. Em 1908, Irati possuía Xavier da Silva e Gonçalves Júnior como colônias federais. Mostra ainda que houvesse para Irati 2 títulos provisórios para medição e demarcação.⁸

De acordo com Wachowicz, Irati recebeu dezenas de famílias de Tomás Coelho, bem como Rio Azul e Teixeira Soares. (WACHOWICZ, 1981). Em Irati, contribuíram para o desenvolvimento econômico e cultural. Esses sujeitos passaram a presenciar e a viver em um espaço com relações diferenciadas. Ao se instalarem em suas terras, buscaram transmitir aos seus filhos os valores religiosos e étnico- culturais, agindo sobre a situação existente mas gerando tensão com os brasileiros.

No que tange à cultura e etnicidade, o relato de Andrzejewski apresenta a constituição social da vila de Irati, formada por “brasileiros, turcos, polacos⁹, sírios, italianos, rutenos¹⁰ e

8 PARANÁ. Relatórios de secretários de governo. Disponível em www.arquivopublico.pr.gov.br. Acesso em 20 de julho de 2013.

9 Termo utilizado no relato para referir-se aos poloneses.

10 Termo utilizado no relato para referir-se aos ucranianos.

IX Semana de História de Irati e Seminário de Estudos Étnico-Raciais

Ensino de História: Debates Contemporâneos

Universidade Estadual do Centro-Oeste. Irati-Pr, de 17 a 21/11/2014

alemães”. Os colonos polacos eram a maioria e falavam pouco o português, dificultando o trabalho religioso na capela. A tensão destes com os brasileiros era freqüente. Isso levou o vigário Angelo Maccagnani, de origem italiana, e o capelão-cura Leão Niebieszczanski, polaco, a encontrarem problemas na vila de Irati.

Houve um caso, dito pelos moradores de Irati ao Padre Casimiro, que explica essa tensão étnica em Irati: do Padre Leão Niebieszczanski. Este deixou o cargo de vigário em Imbituva para atuar como capelão-cura na vila. Os brasileiros exigiam a homilia em português ao polacos, pedido feito até mesmo publicamente. Adoentado, Padre Leão desligou-se da Capela Nossa Senhora da Luz e foi acusado de ladrão pelos brasileiros em telegrama enviado à polícia de Ponta Grossa.

O outro vigário, Padre Angelo Maccagnani, de origem italiana, teve dificuldades de entender os poloneses e aparecia raramente em Irati, causando reclamações da comunidade. A Diocese de Curitiba, então, designou o Padre Casimiro José Andrzejewski como vigário da paróquia de Imbituva.

Consta no relato do sacerdote que a imagem da santa padroeira, Nossa Senhora da Luz, era nova e a antiga foi transportada para uma outra capela, a Capela do Serafim França, devido às rixas entre brasileiros e estrangeiros. O motivo não consta no relato, mas talvez fosse pela substituição ou por ser a imagem uma doação como forma de “status”.

O Padre Casimiro até ironizou a tensão, dizendo: “Bella perspectiva para os futuros Curas ou Vigários de Iraty – Couvalzinho!. Couvalzinho!”.

Parochiar em Iraty é cousa difficillima, o Povo parece bom mas é composto de todas as nações! Muitas opiniões, vários vícios e defeitos...e poucas virtudes até no meio dos devotos! Todo o zelo é pouco, toda a dedicação e trabalho do Padre insufficiente, se a Misericórdia de Deus não o ajudar!

Essa é parte final do relato que inaugura o I Livro Tombo de Iraty (1920-1966).

A intenção da comunidade era instituir Irati como sede de paróquia, um pedido feito ao bispo diocesano de Curitiba. Ensaaios e experiências eram realizados para a possibilidade de desmembramento de Imbituva, porém, algumas situações dificultavam: a importância dada ao comércio; a língua e a imigração polonesa; a falta de sacerdotes competentes. Estratégias da diocese de Curitiba serviriam como possibilidade para instituir a paróquia Nossa Senhora da Luz.

Para o Padre Casimiro o pedido da comunidade era duvidoso e estava relacionado à

IX Semana de História de Irati e Seminário de Estudos Étnico-Raciais

Ensino de História: Debates Contemporâneos

Universidade Estadual do Centro-Oeste. Irati-Pr, de 17 a 21/11/2014

importância do comércio e aos comerciantes. Escreveu Andrzejewski: “Das ist der Fluch der bösen that!”¹¹ Onde o “negózzio” serve de alicerce, ali as paredes não podem servir e devoção”.

Os dados econômicos do relato referem-se ao desenvolvimento do comércio (“negózzio”) criado pela Estrada de Ferro São Paulo - Rio Grande do Sul a partir da qual a vila de Irati foi criada. A ferrovia era responsável pela formação de vilas, municípios e até cidades. A estação de Irati possuía em suas redondezas engenhos de serra e barbáguas, depósitos de erva e casas de comércio variadas: bodegas, confeitarias, salsicharias. O comércio tornou-se importante para o crescimento da vila. Carroças de várias localidades vinha despachar a carga na estação como da Serra, Floresta, Gonçalves Júnior, até de Prudentópolis e Guarapuava.

A intensidade do movimento da estação e as manobras das máquinas atrapalhavam a catequese, a homilia e a liturgia. Os comerciantes, segundo o padre, que queriam paróquia em Irati eram os mesmos que davam mais importância ao comércio (“negózzio”) do que à devoção, à missa (fé). Compareciam apenas em batizados, casamentos e enterros de ricos e poderosos. Somente os colonos e roceiros compareciam à missa. Isso foi expresso nas frases irônicas do padre Casimiro que colocava em dúvida se era a fé ou o negócio que inspirava a comunidade a ser sede de paróquia.

A instituição da paróquia em Irati destituiria a de Imbituva, pois seria composta pela maioria da população. Era contraditório um município independente, mais desenvolvido e com maior população, não ser sede de paróquia. Imbituva teria uma diminuição em paroquianos, pois a maior parte era de Irati, e uma renda menor. Irati, enquanto paróquia, teria uma renda maior possibilitando a existência de vigário próprio para atuar com frequência nas localidades pertencentes ao município. Imbituva não queria ceder seus direitos, era sede desde 1879, mas a renda anual e a falta de vigário por ocasião das visitas às capelas era um motivo para o desmembramento. Sabendo disso, o bispo propôs experiências e ensaios para a possibilidade de realizar a divisão das paróquias.

O idioma dos poloneses era um problema para os sacerdotes, como foi no caso do Padre Angelo Maccagnani. Era um obstáculo para as confissões e para as homilias. Além disso, padres pertencentes a algumas congregações não se mostravam dispostos a trabalhar na

11 “Essa é a maldição do mal feito”

IX Semana de História de Irati e Seminário de Estudos Étnico-Raciais

Ensino de História: Debates Contemporâneos

Universidade Estadual do Centro-Oeste. Irati-Pr, de 17 a 21/11/2014

paróquia de Imbituva.¹²

A vinda de sacerdotes poloneses ou que compreendessem a língua polonesa para atuar na Capela Nossa Senhora da Luz era um meio de apaziguar os conflitos e fazia parte dos ensaios promovidos pela diocese.¹³ A solução foi o envio do Padre Casimiro da Paróquia de Castro para a de Imbituva, chegando em 27 de janeiro de 1920.

Para conter as tensões em Irati Andrzejewski fez um trato com a comunidade que forneceria transporte, ficaria em Irati oito dias e no meio destes um domingo (segundo do mês). Propôs duas missas aos domingos, em horários diferentes pela manhã, uma as 9 e outra às 10 horas, sendo a primeira para brasileiros e a outra para poloneses. A catequese seria aos sábados para brasileiros e aos domingos para os polacos.

Havia muitos desafios para instituir a paróquia em Irati, entre eles, a diversidade étnica. A criação da Diocese de Ponta Grossa em 1926, a nomeação de vicentinos como vigários de Imbituva e a presença deles em Irati facilitaria o desmembramento. Em 1931 é instituída a Paróquia Nossa Senhora da Luz e seu primeiro pároco foi o sacerdote polonês Paulo Warkocz, pertencente à Congregação da Missão de São Vicente de Paulo (vicentinos).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reprodução de uma única versão da história, romantizada e factual, como a verdade acreditada é a crítica a ser feita pela análise dessa fonte revisitada e reveladora da experiência dos sujeitos na constituição social e cultural de uma comunidade. A situação conflituosa em que se encontrava Irati-PR, em 1920, oportuniza o conhecimento de uma outra versão que

12 No fim do século XIX e início do XX, a pedido do Bispo de Curitiba D. José de Camargo Barros, a ação religiosa no Paraná foi realizada por diversas congregações. A Congregação do Verbo Divino (verbistas) atuou na Paróquia de Imbituva; os missionários de São Vicente de Paulo (vicentinos) fundaram em Irati o Seminário São Vicente de Paulo em 1925. O prédio do Colégio Estadual São Vicente foi vendido para a criação de uma universidade, mas nele funciona o ensino fundamental e médio; as Irmãs da Caridade de São Vicente de Paulo fundaram em Irati a Escola Nossa Senhora das Graças para atender a comunidade polonesa. As Irmãs da Caridade continuam com suas atividades em Irati e mentem o ensino fundamental municipal e estadual; as Irmãs da Sagrada Família foram fundadoras de várias escolas na região. Algumas dessas informações sobre as congregações religiosas estão disponíveis em MALCZEWSKI, Zdzislaw. Missionários poloneses. http://www.polska-misja.com.br/site/missionarios_poloneses.php. Acesso em 15 de agosto de 2013.

13 Devido à imigração, havia a missão católica polonesa no Brasil. Sacerdotes poloneses eram designados para prestar assistência nas comunidades de imigrantes. Eram os responsáveis pela inserção desses sujeitos na religião e na preservação da cultura dessa etnia. Também se tornavam apaziguadores nas comunidades onde a tensão entre brasileiros e poloneses era intensa. Irati recebeu muitos sacerdotes poloneses, inclusive de congregacionistas. O padre Casimiro Andrzejewski chegou ao Brasil em 1890 e o padre Leão Niebieszczański em 1895. Ibidem.

IX Semana de História de Irati e Seminário de Estudos Étnico-Raciais

Ensino de História: Debates Contemporâneos

Universidade Estadual do Centro-Oeste. Irati-Pr, de 17 a 21/11/2014

quebra a reprodução até então existente.

A história que chega até nós é aquela que interessa a alguém ou a um grupo e a que esconde conflitos e realidades através de fatos objetivos. Fatos que identificam o início e trazem uma repetição para a existência e para o “ter história” esquecendo da experiência dos sujeitos e das relações produzidas para a constituição da comunidade.

O não percebido tornar-se revelador de um entendimento que destrói a reprodução. O oculto, que existia, mas não revelado, é a versão não memorialista e não factual, ou seja, coletiva, conflituosa e emotiva. Essa era realidade de Irati no início do século XX, esquecida e não apresentada à comunidade, não por desconhecimento, mas por negação do que realmente aconteceu.

Identificaram-se na fonte as relações e as intenções criadas pelos sujeitos. Uma verdade revelada, antes vista e sabida, mas esquecida e ocultada.

O relato produzido pelo Padre. Casimiro Andrzejewski, em 1920, inaugura o I Livro Tombo da paróquia Nossa Senhora da Luz de Irati e apresenta alguns fatos já conhecidos pela comunidade. Talvez fosse consultado para que algumas informações chegassem até o conhecimento público. Contudo, a atenção às relações foram desviadas ou desconsiderou-se a participação conflituosa dos sujeitos, a experiência de imigrantes e brasileiros que seria reinventada pela instituição religiosa.

Mas essa é uma outra história.

IX Semana de História de Irati e Seminário de Estudos Étnico-Raciais

Ensino de História: Debates Contemporâneos

Universidade Estadual do Centro-Oeste. Irati-Pr, de 17 a 21/11/2014

REFERÊNCIAS

ALBERONI, Francesco. **Gênese**: como se criam os mitos, os valores e as instituições da civilização ocidental. Rio de Janeiro: Rocco, 1991.

CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano**. Artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1994.

ELIAS, Norbert. **Estabelecidos e outsiders**: sociologia das relações de poder. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

KRUK, Fábio. Representações e memórias locais. In: SOCHODOLAK, Hélio e CAMPIGOTO, José Adilçon. **Estudos em história cultural na região sul do Paraná**. Guarapuava: Unicentro, 2008, p. 57-77.

MACHADO, Wanderley. Imigração. In: SCORTEGAGNA, A. (et. al). **Paraná, espaço e memória**: diversos olhares historiográficos. Curitiba: Bagozzi, 2005.

THOMPSON, E.P. **A miséria da teoria ou um planetário de erros**. Uma crítica ao pensamento de Althusser. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

WACHOWICZ, Rui Cristovam. **História do Paraná**. Curitiba: Vicentina, 1997.

WACHOWICZ, Rui Cristovam. **O camponês polonês no Brasil**. Curitiba: Casa Romário Martins, 1981. p.120.

ANDRZEJEWSKI, Casimiro José. **I Livro Tombo de Iraty (1920-1966)**. Iraty, abril de 1920.

Diocese de Curitiba - 100 Anos – 1892-1992, disponível em <http://www.arquidiocesedecuritiba.org.br/#História>. Acesso em 2 de agosto de 2013.

Aspecto da História Religiosa do Paraná, disponível em <http://www.diocesepontagrossa.com.br/index.php?setor=HISTDIOCESE01>. Acesso em 2 de agosto de 2013.

IRATI PARANÁ, Monografia - nº 154. Ano: 1957. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística –IBGE. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=411070&search=parana|irati#historico>. Acesso em 10 de agosto de 2013.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/temas.php?codmun=411070&idtema=16&search=parana|irati|sintese-das-informacoes>. Acesso em 10 de agosto de 2013.

PARANÁ. Relatório do secretário de Estado de Negócios de Obras Públicas e Urbanização, Engenheiro Francisco Gutierrez Beltrão, em 14 de janeiro de 1908. Disponível

**IX Semana de História de Irati e
Seminário de Estudos Étnico-Raciais**

Ensino de História: Debates Contemporâneos

Universidade Estadual do Centro-Oeste. Irati-Pr, de 17 a 21/11/2014

em www.arquivopublico.pr.gov.br. Acesso em 20 de julho de 2013.

PARANÁ. **Relatório do secretário de Estado de Negócios de Obras Públicas e Urbanização**, bacharel Claudino Rogoberto Ferreira dos Santos, em 31 de dezembro de 1908. Disponível em www.arquivopublico.pr.gov.br. Acesso em 20 de julho de 2013.

MALCZEWSKI, Zdzislaw. **Missionários poloneses**. Disponível em: http://www.polska-misja.com.br/site/missionarios_poloneses.php. Acesso em 15 de agosto de 2013.

ZAMPIERI, Murilo. **Nossa Senhora da Luz**. Disponível em <http://www.arautos.org/artigo/4495/Nossa-Senhora-da-Luz.html>. Acesso em 15 de agosto de 2013.

Desenho de Dário Araújo cedido para cópia por José Maria Grácia Araújo em 2007.